

# Os sinos dobram por Tancredo

**São João Del Rey** — Os sinos da Igreja de São Francisco de Assis tocam insistentemente, aguardando a chegada do corpo do presidente Tancredo Neves a São João Del Rey. Moradores da cidade se aglomeram em frente ao portão principal do templo e realizam um ritual comum a todas as semanas santas mineiras, o desenho no chão, feito em areia e flores. Desta vez, a obra representa a conciliação do povo com sua pátria (“agora nós temos que aprender a cantar o Hino Nacional de verdade. Antes não tínhamos motivo”, dizem alguns jovens da cidade) e a religiosidade demonstrada pelo Presidente durante sua vida: uma bandeira do Brasil tendo ao centro o rosto de Tancredo Neves e o símbolo da força do Espírito Santo, mostrado na figura de uma pomba branca.

O corpo do presidente Tancredo Neves deverá chegar a São João Del Rey pela manhã, por volta das 09:00 horas. Ele fará um desfile através das principais ruas da cidade e depois será colocado no centro da Igreja São Francisco para visitação pública. Depois, às 15h30min,

terá início a missa de corpo presente, que será celebrada pelo bispo diocesano de São João, dom Antonio Carlos Mesquita e bispos de outras localidades como o bispo de Juiz de Fora, dom Juvenal Roriz e o bispo secretário da Sagrada Congregação dos Bispos, com a representação no Vaticano, e primo do Presidente, dom Lucas Moreira Neves, além de vários padres que já confirmaram presença.

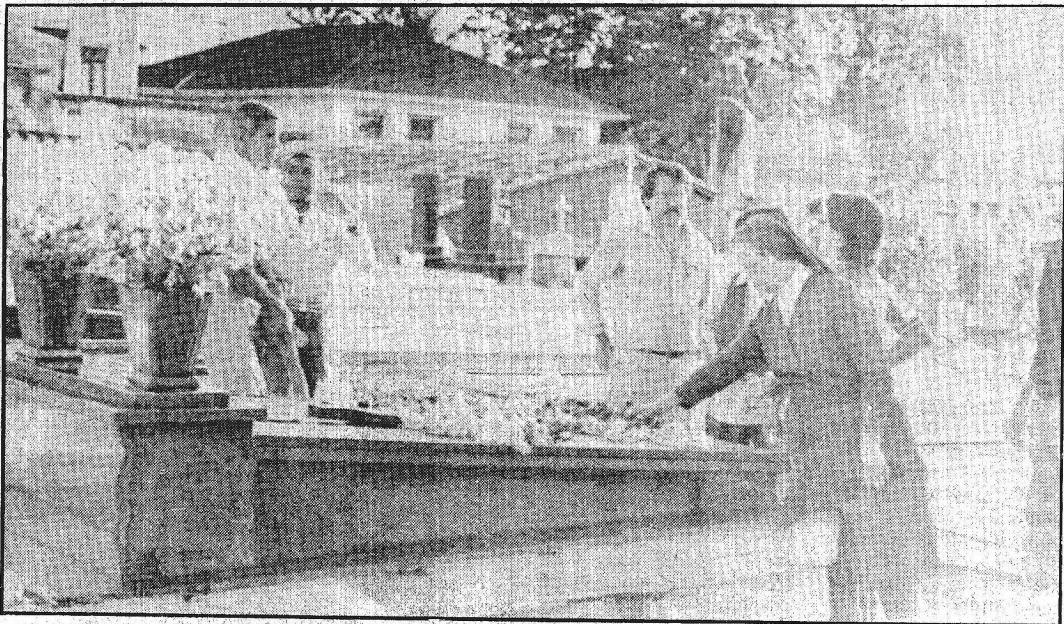
Da missa de corpo presente participarão somente os familiares, as autoridades e os amigos mais íntimos. Ela terá ainda a presença dos irmãos da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis, da qual o presidente Tancredo Neves fazia parte como ministro. E serão os irmãos que irão receber o corpo para a colocação na igreja. Durante a missa, os presentes “encomendarão” o corpo de Tancredo Neves, ou seja, farão orações que pedem a Deus que acolha o seu corpo e alma. A diferença da missa de corpo presente para as missas comuns é que ela é um pouco mais sóbria, como explica o bispo Antonio Carlos Mesquita: “Durante a missa de corpo presente não se rezam certos hinos de alegria,

mas ela é toda feita em clima de ressurreição, afinal, a morte não é o fim, e sim o começo da verdadeira vida”.

Logo após a missa, o corpo será encaminhado ao cemitério da igreja, onde também está enterrada a mãe do Presidente, dona Antonina de Almeida Neves. A tradição da Ordem de São Francisco de Assis dita que o caixão deve ser levado da porta da igreja à porta do cemitério pelos próprios irmãos da Ordem. Mas ela será quebrada: “Os irmãos decidiram abrir mão da cerimônia em função de se tratar do Presidente”, esclarece dom Antônio Carlos Mesquita. Assim, as alças do caixão de Tancredo Neves serão levadas, em revezamento, por parentes e autoridades.

A sepultura preparada para receber o caixão do Presidente fica exatamente ao lado do túmulo de sua mãe, falecida em 1968. Após cinco anos de sepultamento, os ossos poderão ou não — tudo depende de uma escolha da família — ser transportados para o mausoléu da família Neves, que fica localizada também no cemitério da Igreja de São Francisco de Assis.

OLAVO RUFINO



A religiosa Ester, irmã de Tancredo, visita o túmulo da mãe